

A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO BASEADO NA NECESSIDADE DE AÇÕES INOVADORAS DE AVALIAÇÃO

Doralice da Silva Ribeiro¹
Tânia Ferreira de Jesus²

RESUMO

A figura do professor é caracterizada como o sujeito criativo que estabelece a finalidade global do exercício pedagógico, organizando sua ação conforme os pilares: aprender a conhecer, aprender a viver juntos, e aprender a ser. No entanto, percebe-se que na prática tem assumido exigências da docência, baseado em sua trajetória profissional, normalmente desvinculada da prática pedagógica. Diante desse contexto buscou-se conceituar e relatar a prática pedagógica realizada com discentes da graduação do componente curricular Introdução à Contabilidade, como proposta de ação inovadora de avaliação curricular. O relato está fundamentado numa pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, que utilizou a técnica da observação com alunos do segundo semestre do curso de Administração da Fundação Visconde de Cairu, no período letivo 2012.2. Os resultados mostram que os alunos consideram relevante a abordagem da prática pedagógica intitulada Glossário de Termos Contábeis, pois auxilia na compreensão de termos não comuns ao seu cotidiano. Para o professor, entende-se que a prática pedagógica é realmente um fator fundamental para o bom desempenho do exercício da docência.

Palavras-chaves: Prática pedagógica. Inovação. Avaliação.

ABSTRACT

The figure of the teacher is characterized as creative subject establishes the overall purpose of the pedagogical exercise, organizing their action as the pillars: learning to know, learning to live together and learning to be. However, it is noticed that the practice has assumed demands of teaching, based on his career, usually detached from pedagogical practice. In this context we sought to conceptualize and relate to teaching practice carried out with students of undergraduate curricular component of Introduction to Accounting, a proposal to share innovative curriculum evaluation. The report is based on a literature, exploratory and descriptive research, using the technique of observation with students of the second semester of Directors of the Foundation Viscount of Cairo, in the school year 2012.2. The results show that students consider relevant pedagogical practice of the approach entitled Glossary of Accounting Terms, it helps in not common to their everyday understanding of terms. For the teacher, it is understood that teaching practice is really a key to the performance of the teaching profession factor.

Keywords: Pedagogical practice. Innovation. Evaluation.

1 INTRODUÇÃO

Desde tempos mais remotos, a prática pedagógica tem sido um desafio para o professor. Este, por sua vez, é incorporado ao meio acadêmico através de critérios

¹Especialista em Contabilidade Gerencial. Professora da Fundação Visconde de Cairu, Rua do Salete s/n Barris - Salvador/Ba; e da Faculdade Maurício de Nassau, Contato: (71) 8827 7673. E-mail: doracont@hotmail.com.

²Mestre em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social. Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia, Campus XI – Serrinha-Ba e da Fundação Visconde de Cairu, Contato (71) 9972-4628. E-mail: taniafj@ig.com.br

avaliativos pautados normalmente em conhecimentos técnicos profissionais, que são reproduzidos em salas de aula. É admissível que a técnica está associada à teoria e esta, por sua vez, não pode estar dissociada da prática. Mas, em determinadas situações, torna-se difícil para o estudante compreender a importância de alguns componentes na sua grade curricular e assim assimilar com satisfação os conteúdos programáticos. Toma-se como exemplo os conteúdos de contabilidade no curso de Administração, que, segundo relatos dos estudantes, inquieta-os pela composição exaustiva de técnicas e cálculos. Neste tocante, apresenta-se a seguinte reflexão: que didáticas poderiam ser inseridas na aplicação dos conteúdos contábeis, que além da compreensão, possam envolver os alunos do curso de Administração?

Diante das práticas pedagógicas geralmente recomendadas para o ensino-aprendizagem, percebe-se que se trata de um desafio constante, que exige do professor técnicas e habilidades. Baseado nesta perspectiva, o presente trabalho objetiva apresentar a importância da prática pedagógica, culminando com o relato da aplicação de uma metodologia diferenciada, que teve como propósito auxiliar os estudantes do curso de administração na compreensão de conteúdos contábeis não comuns, mas necessários à sua área de atuação. Por isso, justifica-se a importância da presente abordagem.

O trabalho está dividido em cinco seções. Na seção seguinte apresenta-se o referencial teórico e na terceira seção a metodologia da pesquisa. A análise dos dados está descrita na quarta seção e, por fim, as considerações finais na quinta seção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A preocupação com a relação entre teoria e prática no processo ensino aprendizagem tem motivado discussões na educação superior, sobretudo nos cursos de bacharelado, responsáveis pela formação técnica profissional. Implica numa análise de toda a ação executada pelo professor, ou seja, como irá trabalhar

em sala de aula, como fará o planejamento dos conteúdos de maneira que busque sempre contribuir para a formação do educando.

Em sala de aula, o estudante não aprende só de ouvir ou ver, é preciso agir sobre o ensino para aprender a ensinar, por isso, é essencial preparar a ação de ensinar, adquirindo assim o saber da prática, a competência de ensinar. As experiências desenvolvidas pelo professor no cotidiano em busca de aperfeiçoamento didático, vão se transformando em critérios e procedimentos aplicados no intuito de dinamizar as práticas pedagógicas.

Caldeira & Zaidan (2010) apresentam diferentes sentidos e significados para o termo prática pedagógica, conforme a perspectiva teórico-epistemológica adotada. Atenuando para as formas diferenciadas de aplicação destas práticas, deixam claro que se trata de um desafio constante, que exige do professor técnicas e habilidades:

A Prática Pedagógica se constrói no cotidiano da ação docente e nela estão presentes, simultaneamente, ações práticas mecânicas e repetitivas, necessárias ao desenvolvimento do trabalho do professor e à sua sobrevivência nesse espaço, assim como ações práticas criativas inventadas no enfrentamento dos desafios de seu trabalho cotidiano.

Corroborando com Heller (1977), enfatizam que as ações práticas criativas abrem caminho para o professor refletir, no plano teórico, sobre a dimensão criativa de sua atividade, ou seja, sobre a práxis. Sob esta ótica, compreende-se que a teoria está associada a uma ação contínua, como parte da experiência vivida pelo docente e elemento essencial de transformação da realidade.

Assim, a prática pedagógica não só expressa o saber docente como também é fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica, pois, ao exercer a docência, de acordo com suas experiências e aprendizagens, o docente enfrenta desafios cotidianos - pequenos e grandes - que o mobilizam a construir e reconstruir novos saberes num processo contínuo de fazer e refazer.

No entanto, percebe-se que na maioria das instituições de ensino superior, mesmo as que possuem um corpo docente com experiência significativa em suas áreas específicas, predomina um despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que entram na sala de aula (PIMENTA, 2009). A autora

ênfatiza que, em regra geral, os docentes são incorporados ao ambiente acadêmico mediante processo seletivo com critérios avaliativos padronizados e, após selecionados, recebem os procedimentos esquematizados de condução das atividades docentes que serão exercidas, partindo para um planejamento individual e solitário, assumindo assim a responsabilidade pela docência exercida.

O professor aceita o desafio de desenvolver uma prática pedagógica eficaz, movido pelo desejo de renovar sua atuação, de promover transformação, implementando novos valores no ambiente acadêmico e, conseqüentemente, na aula.

Teixeira (2010) contextualiza que o professor dá sentido à sua formação docente a partir daquilo que faz em sala de aula, ou seja, de sua prática pedagógica e daí surgem ou se constroem competências para a mobilização do pensamento pedagógico reflexivo.

De acordo com Anastasiou (2009, p.153), “o ato de ensinar e apreender constitui-se, quando plenamente atingido, num processo de mútua determinação, denominado processo de ensinagem”. Este ato envolve uma cumplicidade entre professor e estudante, na qual ocorre a intencionalidade do aprendizado, isto é, para além da intencionalidade presente na aula efetivada, o professor só ensina de fato se houver apreensão do conteúdo pretendido por parte do estudante. Neste momento é que se evidencia a necessidade da inovação da práxis pedagógica, condicionando o alcance da aprendizagem satisfatória ao sentido da construção do conhecimento para a formação do indivíduo.

Como se percebe, a docência na universidade ultrapassa os processos de sala de aula, colocando em questão as finalidades do ensino, especificamente na graduação. Para Anastasiou (2009), discutir ensino aprendizagem e metodologias necessárias, revelam o questionamento em que se colocam as formas tradicionais centradas na transmissão/assimilação e muitas vezes reduzidas à memorização, em aula universitária.

Diante desta concepção, Santos e Rocha (2007, p.48) afirmam que “a escolha certa de métodos e técnicas de ensino e demais procedimentos didáticos facilitam a tarefa dos educadores frente ao público alvo, aos conteúdos a serem ministrados e

aos objetivos a serem alcançados.” Estudos realizados têm demonstrado a necessidade de serem desenvolvidas práticas pedagógicas que não privilegiem apenas a aquisição de conteúdos curriculares, pois a função da educação vai muito além desta visão.

Sobre a função da educação, Silva (2012, p.170) pontua que cabe à educação propiciar ao educando, dentre outras:

- a) Aquisição de consciência crítica criativa, participativa, questionadora;
- b) Apresentar referências teóricas para análise, interpretação da realidade;
- c) Ação educativa capaz de vincular teoria e prática, voltada para a percepção das relações entre os contextos sócio, econômico, político e cultural.

O autor enfatiza que a relação entre educador e educando deveria ser de trocas e interações, tendo como meta o crescimento em conjunto. No ambiente acadêmico, esta interação compreende as formas de construção do conhecimento utilizadas pelo professor, que vão desde as aulas expositivas às atividades avaliativas aplicadas de diferentes maneiras. No tocante à avaliação, Perissé (2011) explica que avaliar é uma prática necessária para conhecer o valor de uma realidade e um bom avaliador sabe reconhecer valores mediante observação cuidadosa.

A prática pedagógica requer critérios e procedimentos constantes e fundamentados pelo aprimoramento dos conhecimentos absorvidos durante toda a trajetória curricular, capazes de envolver tanto o professor quanto o aluno no processo de ensino aprendizagem, inclusive culminando para ações inovadoras de avaliação.

2.2 REFLETINDO SOBRE A AVALIAÇÃO TRADICIONAL FRENTE ÀS PRÁTICAS INOVADORAS

A avaliação tradicional focada na nota e na memorização, hoje vista como principal instrumento avaliativo, vem cedendo espaço para atividades inovadoras pautadas no conteúdo, direcionadas para despertar a curiosidade do aluno pelos assuntos propostos e pela necessidade de participar ativamente da sua formação

acadêmica. A parceria entre docente e discente contribui para a melhoria da qualidade do ensino superior e, nesse contexto, o professor deve ser o mediador dessa relação.

O senso comum sugere que um professor é, em essência, alguém que possui conhecimento acerca de determinado assunto e se propõe a transmitir esse conhecimento a outras pessoas. Talvez a suposta simplicidade dessa definição tenha colaborado para difundir a ideia de que qualquer indivíduo com domínio sobre determinado tema está apto a conduzir o processo ensino-aprendizagem.

Amparados por essa premissa equivocada, é possível encontrar em sala de aula, sobretudo nas instituições de ensino superior, professores com formação acadêmica invejável e com ampla experiência no mercado de trabalho, mas completamente desprovidos dos conhecimentos mais elementares sobre didática, metodologia de ensino e práticas pedagógicas inovadoras. Para Soares e Cunha (2010, p. 33),

O modelo de docente universitário porta-voz de um saber dogmatizado, capaz de transferir, pelo dom da oratória, em aulas magistrais, seus saberes profissionais, não mais atende as necessidades da sociedade contemporânea. Essa perspectiva baseada na erudição, parece ainda predominar, exigindo, fundamentalmente, o domínio de conteúdos específicos da área de conhecimento, sem a preocupação de conhecer os estudantes e sua cultura, a fim de possibilitar-lhes uma aprendizagem significativa e uma formação profissional voltada para o enfrentamento crítico dos problemas da sociedade.

Nesse sentido, Masetto (2012) alerta que muitos professores universitários consideram que ensinam bem suas matérias levando em consideração apenas a própria formação e as experiências profissionais. O autor afirma, ainda, que o debate sobre a competência pedagógica e a docência universitária é necessário e atual, pois os professores, em geral, conceituam a avaliação com base em experiências escolares nem sempre gratificantes.

Não são raros os profissionais das mais diversas áreas, tais como Contadores, Administradores, Advogados e Engenheiros, entre outros, que atuam em sala de aula e se valem de práticas docentes sem qualquer fundamentação nos processos cognitivos humanos ou nos saberes pedagógicos.

Dominar os conteúdos de uma área específica do conhecimento é importante, mas não garante o sucesso do processo ensino aprendizagem. O docente do ensino superior deve ter uma formação pedagógica mínima, que contribua para a construção da identidade docente e auxilie a articulação dos conhecimentos técnicos e das experiências profissionais com as práticas pedagógicas e as metodologias de ensino.

Soares e Cunha (2010, p. 33) corroboram essas ideias e afirmam que a formação do professor:

Necessita da congruência entre a formação vivenciada pelo professor e o tipo de educação que posteriormente lhe será pedido que desenvolva; em outros termos, coerência entre o conhecimento didático do conteúdo, o conhecimento pedagógico transmitido e a forma de trabalhar esse conhecimento durante a formação. Contempla a individualização do processo de ensino-aprendizagem como elemento integrante de qualquer programa de formação de professores,... Busca facilitar a interação do grupo em que se desenvolve o processo formativo,... Possibilita, aos professores em formação, o questionamento em relação às suas próprias crenças e práticas, a crítica propositiva em relação às orientações institucionais e, enfim, o seu crescimento intelectual, social, emocional e profissional.

Extrapolando esse raciocínio, a falta de procedimentos pedagógicos básicos colabora para o anacronismo acadêmico. O bom senso deve superar o imediatismo e, no exercício da profissão, o professor não pode se furtar de algumas técnicas pedagógicas básicas, tais como: seleção dos conteúdos que serão aplicados, distribuição do tempo em sala, aperfeiçoamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, elaboração de avaliações reflexivas e atividades extraclasse e a interdisciplinaridade. Sobre este aspecto, Neto (2011, p. 203) sinaliza sobre a importância do aperfeiçoamento contínuo:

A exigência de formação docente apropriada em níveis e proporção adequados constitui um aspecto da política e da gestão do ensino superior, muito anterior à implantação das últimas reformas educacionais. Foi a pós-graduação, o primeiro nível de formação a ter a titulação de docentes instituída como critério para o credenciamento de instituições, a criação e a avaliação de cursos no país, compondo o sistema de avaliação operado pela Coordenação de Avaliação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério Da Educação.

No que concerne à preparação para o exercício da docência, o professor deve ter consciência da sua função. Deve saber planejar e desenvolver práticas pedagógicas levando em consideração que o ambiente acadêmico é, por excelência, o lugar da ampliação da experiência humana, o lugar onde se constroem conhecimentos e sonhos. O docente deve adquirir conhecimentos específicos e pedagógicos para educar sem perder de vista a dimensão humana, mantendo o compromisso com processos de ensino-aprendizagem vinculados aos princípios de uma formação integral e de qualidade.

Toda mudança é acompanhada de resistência, por isso, fazer a mesmice é uma alternativa para os acomodados, que, por falta de estímulos ou consciência da importância do seu papel, não conseguem se inserir no novo mundo do conhecimento. Daí a importância da aplicabilidade de ações inovadoras que fomentem a conexão entre os conhecimentos adquiridos no percurso acadêmico. O docente da educação superior deve conduzir seus estudantes para um processo formativo, tornando-os capazes de contribuir para a transformação da realidade, primando pela permanente avaliação crítico reflexiva da sua práxis e afirmando-se enquanto ser histórico que educa e se educa constantemente, num movimento dialético com o mundo que o cerca.

A coordenação de uma atividade prática e inovadora, diferente das atividades avaliativas tradicionais, focadas em notas, promove uma conexão harmônica entre todas as disciplinas da grade curricular, norteia os educandos para questionamentos fundamentados. Nesse sentido, o docente deve estar comprometido com o ensino aprendizagem e o discente receptivo para ser conduzido para práticas inovadoras. Em geral, ainda que o docente planeje suas aulas e que na prática do ensino faça uso de tecnologia de ponta, se ao final do processo enaltecer a prova escrita como único processo avaliativo, certamente a aprendizagem estará comprometida.

A avaliação deve estar fundamentada na aprendizagem e a nota atribuída ao aluno deve valorizar todas as atividades reflexivas desenvolvidas durante o período letivo. O professor, por imposição institucional, costuma atribuir um peso maior às provas das unidades servindo como indicativo de avaliação mais importante.

3 METODOLOGIA

Para atender aos objetivos desse trabalho, a investigação aqui proposta caracteriza-se como exploratória, descritiva e bibliográfica. Possui as características de um estudo exploratório que de acordo com Marconi e Lakatos (2002, p. 85) corresponde a investigações de pesquisa empírica com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno ou modificar e esclarecer conceitos.

Está incluso na categoria de descritivo, pois como define Gil (1999) objetiva a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre as variáveis.

Qualifica-se como bibliográfica, diante da necessidade de fundamentar as considerações apresentadas pelos diversos autores que tratam da temática aqui analisada, baseadas em pesquisas às obras em livros, artigos, ou periódicos. Ratificando esta necessidade, Prestes (2011) explica que para realizar esta pesquisa, deve-se fazer um levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhadas por outros estudiosos.

A alternativa escolhida para uma intervenção que valorize a prática pedagógica inovadora do professor foi a observação direta. Marconi e Lakatos (2010) explicam que a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.

Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. No caso em análise, buscou-se coletar dados relacionados a um conjunto de atitudes comportamentais típicas dos alunos do curso de Administração frente aos conteúdos do componente curricular Introdução à Contabilidade. A técnica da observação ajuda o investigador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam o seu comportamento (MARCONI e LAKATOS, 2010).

Para tanto, a técnica foi aplicada com os alunos do segundo semestre do curso de graduação em Administração da Fundação Visconde de Cairu, instituição

de ensino superior da rede privada, para avaliação do componente curricular Introdução à Contabilidade, no período 2012.2.

4 RELATO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA

Ministrar a disciplina de contabilidade para não contadores, requer do professor mais do que conhecimento na área afim. Torna-se necessário compreender que o estudante específico de contabilidade deve aprender a fazer a contabilidade, aplicando e conhecendo todas as técnicas e procedimentos contábeis, enquanto que os estudantes de outras áreas do saber, devem simplesmente saber interpretar as informações contidas nos relatórios contábeis. Marion e Ludícibus (2011) corroboram essa ideia e comparam com o processo de ensinar mecânica de carro para quem quer apenas dirigir.

Nesse contexto, os contadores coletam, registram, processam e produzem relatórios para os usuários tomarem decisões à cerca da entidade. Marion (2009, p. 29) define usuários como “pessoas que se utilizam da contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na contabilidade suas respostas”. Tomando por base esta definição, o Administrador classifica-se como usuário das informações elaboradas pelo Contador, ou seja, necessita interpretar os relatórios para o desenvolvimento de sua atividade.

No entanto, a aplicação dos conteúdos inerentes ao componente curricular Introdução à Contabilidade, requer a utilização de termos e conceitos extremamente técnicos, que dificultam o entendimento dos objetivos deste segmento da grade curricular. A compreensão do conteúdo ficará mais elucidada a partir do momento em que o aluno conhece determinados termos técnicos que frequentemente serão utilizados pelos docentes de contabilidade em sala de aula ou na empresa onde será desenvolvida sua função de Administrador. O conhecimento aprofundado dos termos contábeis facilitará o uso correto das informações e análise crítica para tomar decisões com segurança.

Diante desta perspectiva, foi inserida a prática pedagógica voltada para a construção de um Glossário com termos contábeis, para o componente curricular

Introdução à Contabilidade do curso de Bacharelado em Administração, da Fundação Visconde de Cairu, instituição de ensino superior da área privada.

O glossário lista vários termos, geralmente em ordem alfabética, com os respectivos significados e, durante a elaboração, torna-se necessária leitura prévia sobre o assunto abordado. Segundo Prestes (2011, p.58), “o glossário é um vocabulário no qual é dado o significado de palavras ou expressões relativas a determinada especialidade técnica, científica, etc. ou de sentido obscuro, as quais aparecem em ordem alfabética.”

A prática foi aplicada no semestre 2012.2, com os alunos do segundo semestre do curso de Administração, que desenvolveram um glossário com 44 termos contábeis previamente selecionados, após discussão e confronto com o programa da disciplina. A principal motivação para a construção da atividade foi a observação, nos primeiros dias de aula, de forte resistência à leitura técnica, bem como as dificuldades relatadas pelos alunos em entender o significado de determinados termos utilizados em contabilidade.

O objetivo da atividade ultrapassa a mera obtenção de nota e incentiva a leitura através da solicitação de pesquisa, visando a ampliação de conhecimentos na área afim, tornando os alunos capazes de desmistificar e criar seus próprios conceitos dos termos contábeis. Conduzir os alunos à prática da leitura exige do docente determinação e compreensão, pois uma ação inovadora requer mudança de comportamento dos envolvidos e pode provocar rejeição ou falta de comprometimento.

Para a realização da prática, o docente deve envolver os participantes, despertando o interesse pela leitura, criando questionamentos que dependam de interpretações e conhecimentos teóricos na construção da resposta, explorando textos interativos e atuais e sugerindo aos educandos que coletem materiais do seu cotidiano para serem lidos e interpretados em sala. Assim, o educador poderá ter a dimensão dos espaços que poderão ser explorados, tais como: o comprometimento do aluno com sua formação acadêmica, a receptividade com o novo, o grau de conhecimentos sobre temas específicos, a responsabilidade e presteza na execução das tarefas.

As observações devem ser registradas, caso contrário, segundo Masetto (2012, p. 177) “[...] corre-se o risco de fazer somente aquele comentário geral que permite, sem nenhuma complexidade, dar uma nota a todos.” O autor enfatiza que “o processo de aprendizagem é dinâmico, culminando na maioria das vezes em direção aos objetivos propostos”.

Nesse contexto, as regras e orientações para elaboração do glossário de termos contábeis, devem ser claras e objetivas, sendo estabelecidas as seguintes etapas:

- 1) apresentação do programa da disciplina, feita pelo professor no primeiro encontro do período e disponibilizada para os estudantes;
- 2) formação de grupos com, no máximo, 06 integrantes, sob a mediação do professor;
- 3) seleção de termos contábeis relacionados com a disciplina, que serão apresentados no glossário, feita por voluntários dos grupos formados;
- 4) apresentação dos termos selecionados, listando na lousa cada um deles;
- 5) elaboração de três definições para cada termo, sendo duas pesquisadas nos livros disponíveis na biblioteca da instituição, e uma construída pelo grupo, com as fontes devidamente identificadas.
- 6) apresentação e aplicabilidade da pesquisa e da leitura técnica.
- 7) apresentação do acervo da biblioteca da instituição, pontuando a importância da pesquisa na literatura técnica, como ferramenta auxiliar no percurso acadêmico.
- 8) definição das datas para apresentação e entrega do material completo.

4.1 DOS PROCEDIMENTOS

Para cada termo apresentado em sala de aula na exposição do conteúdo programático, os estudantes devem pesquisar, obrigatoriamente em livros, o conceito de dois autores diferentes e formular o próprio entendimento do grupo, efetuando o registro tempestivo de forma manuscrita ou digitada.

Devem ser utilizados preferencialmente os livros que compõem a biblioteca da Instituição de Ensino a que pertencem. Esse procedimento conscientiza sobre a

importância da utilização dos livros da área de atuação como suporte para prática profissional.

A consulta ao livro impresso promove a percepção de totalidade e, para compreender a definição de um termo contábil isoladamente, o aluno deverá fazer a leitura no mínimo do parágrafo e no somatório terá lido todo um capítulo. Nos meios eletrônicos, sobretudo na internet, o uso abusivo do “copiar e colar” escraviza os acomodados, desobrigando-os à leitura completa de um capítulo para o entendimento de um termo técnico.

Realizada em grupo, a confecção do glossário possibilita a distribuição dos termos entre os componentes, de forma que cada aluno se responsabiliza pela pesquisa de aproximadamente 07 (sete) termos ao todo. Posteriormente todo conteúdo será socializado pelos componentes, assim, estarão contribuindo para o trabalho em equipe respeitando a forma de pensar do outro.

Se cada aluno caminhar para uma direção diferente, certamente implicará no insucesso. O individualismo não tem espaço no mundo corporativo, o futuro Administrador precisa aprender a trabalhar e pensar coletivamente. As etapas iniciais até a entrega do glossário são realizadas durante o primeiro bimestre letivo. O cumprimento dos prazos é primordial para a continuidade do trabalho.

O glossário deverá ser entregue ao professor, manuscrito ou digitado, no final do primeiro bimestre. Havendo descumprimento do prazo serão acrescentados dois novos termos para cada semana de atraso. O material deverá ser utilizado como fonte de consulta, sempre que existirem dúvidas a respeito dos conceitos abordados em sala de aula. Além disso, como forma de valorizar a produção de conhecimento da turma, o glossário será utilizado em um seminário apresentado ao final do semestre letivo, da seguinte forma:

- 1) Cada grupo deve escolher, livremente, um dos assuntos trabalhados em sala;
- 2) Preparar slides para apresentação oral do assunto escolhido;
- 3) A apresentação deverá ocorrer no tempo mínimo de 10 minutos e máximo de 20 minutos;

- 4) Ao longo da apresentação, deverão ser expostas as definições elaboradas pelos grupos, sempre que um determinado termo do glossário tiver correlação com o tema escolhido.

Pretende-se, com a aplicação desta atividade, que o estudante seja capaz de compreender e saber explicar as definições criadas dos termos contábeis apresentados em aula.

4.2 DOS RESULTADOS OBTIDOS

A sala de aula é utilizada como um laboratório que tem o propósito de preparar o estudante para a vida profissional, aplicando novos conhecimentos e, em alguns casos, aperfeiçoando os entendimentos já adquiridos. Neste espaço, os discentes têm a oportunidade de sinalizar seus pontos fracos e aprimorar suas habilidades através da socialização dos conhecimentos adquiridos. É onde os questionamentos devem ser filtrados e canalizados para contribuir com o aprendizado de todos os envolvidos, inclusive o professor. Partindo desta premissa, os alunos receberam, por meio eletrônico, um breve esquema de avaliação com itens a serem avaliados, em escala de 0 a 10, relacionados à atividade aplicada, como segue:

- Os objetivos propostos na atividade foram alcançados?
- Qual o grau de complexidade para desenvolver a atividade?
- A atividade foi relevante para sua vida profissional?
- Quanto ao feedback do professor, foi satisfatório?
- Esta avaliação deve ser repetida em outros semestres?
- Outras disciplinas devem adotar essa atividade como ferramenta avaliativa?

No entanto, como esse procedimento não estava vinculado a uma nota, seria voluntário e sem identificação, os alunos não expressaram interesse em responder. A mudança de comportamento é gradativa e lenta, por isso as observações feitas pelo professor em cada etapa do desenvolvimento da atividade, foram registradas

tempestivamente e de forma processual, o que contribuiu para a identificação dos resultados alcançados. Assim, durante as apresentações orais de cada grupo, foi constatado, domínio, autoconfiança, segurança, e responsabilidade na execução da tarefa. Ao final das apresentações os estudantes julgaram favorável a avaliação proposta. Com a aplicação da tarefa, o estudante mostrou-se capaz de compreender e saber explicar, as definições criadas dos termos contábeis.

Analisando a prática docente aplicada, considera-se que as ações do professor devem ser avaliadas também, preferencialmente pelos alunos daquele referido período em que está desenvolvendo as atividades, pois só assim e em conformidade com as observações dos estudantes, o professor poderá refletir sobre sua posição como docente. Sobre este aspecto, Masetto (2012, p. 173) explica que “sugerem-se avaliações duas vezes em cada semestre, com um intervalo de mais ou menos dois meses entre elas, de forma que as sugestões de mudanças possam ser viabilizadas ainda naquele semestre”. Desta forma, as deficiências encontradas em cada semestre podem e devem ser sanadas em tempo hábil, ainda no mesmo período em que foram diagnosticadas.

Na visão do professor, ficou claro que os estudantes tiveram um melhor desempenho na compreensão dos conteúdos abordados, uma evolução nas notas das avaliações escritas e um rendimento favorável na formação profissional, que inclui desde a interação em sala de aula até a integração nos trabalhos em grupos. Todas as observações foram registradas à medida em que os resultados eram identificados, tendo sido utilizadas no processo avaliativo do componente curricular Introdução à Contabilidade.

Considerando que a cada período que se renova, as turmas apresentam características diferenciadas e levando em consideração a dinâmica do processo de aprender e ensinar, é recomendável o registro das observações feitas pelo professor e pelos alunos, arquivando-os para futuras consultas, quando necessário. Assim, os dados concretos e experimentais, servirão como norteadores no processo de avaliação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de ensinar não é o simples ato de transmitir o que se sabe, baseado em experiências técnicas ou conhecimentos teóricos, trata-se de uma relação ampla entre os envolvidos. Pensar em qualidade do ensino envolve a participação conjunta do educando e do educador através de didáticas que possam envolver os estudantes a cada encontro, de modo que as expectativas ultrapassem as barreiras estabelecidas pela necessidade do entendimento do assunto, para a obtenção de boas notas nas avaliações escritas.

Partindo da reflexão de quais metodologias poderiam ser inseridas na aplicação de conteúdos contábeis, que, além da compreensão, possam envolver os alunos do curso de Administração, pode-se compreender que a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, pois o professor assume a função daquele que direciona as ações em sala de aula e interfere significativamente na construção do conhecimento do aluno. Envolve ações e o desenvolvimento de métodos que favoreçam a assimilação de conteúdos, a pesquisa, a integração dos envolvidos e o rendimento produtivo.

Diante desta reflexão e compreendendo a importância da prática pedagógica, foi aplicada uma metodologia intitulada Glossário de Termos Contábeis, com o propósito de estimular os alunos do curso de Administração no entendimento dos conteúdos de contabilidade, pois, em geral, este público tem uma resistência ao componente curricular pela existência exaustiva de termos e procedimentos técnicos não comuns ao seu cotidiano. A prática foi aplicada com o componente curricular Introdução à Contabilidade, para os alunos do segundo semestre do período letivo 2012.2, da Fundação Visconde de Cairu, instituição do ensino superior do setor privado.

No desenvolvimento da atividade, os alunos foram distribuídos em grupos e selecionaram termos relacionados a cada conteúdo abordado nas aulas, que seriam pesquisados e discutidos com base em diversos autores e, depois de registrado, fundamentaria o entendimento obtido pelo grupo e apresentado de forma escrita e oral. Ao pesquisar o tema selecionado, o aluno automaticamente conheceu e

aprofundou outros termos que estavam ligados ao seu cotidiano, percebendo assim, uma sintonia e importância do componente curricular para o seu curso.

Fica evidente que a pesquisa e a leitura contribuem para o aperfeiçoamento do conhecimento. Os resultados mostram que os alunos consideraram relevante a abordagem da prática pedagógica intitulada Glossário de Termos Contábeis, que revelou-se útil para compreensão de termos contábeis não comuns ao cotidiano e perfil do curso de Administração, mas absolutamente essenciais à vivência deste profissional.

Para as professoras responsáveis pela aplicação da prática pedagógica, ficou constatado que as atividades inovadoras ainda precisam estar vinculadas a um elemento quantitativo, que serve de elemento motivador para o engajamento do aluno com a realização da atividade e o cumprimento das exigências institucionais, sendo que a essência e os objetivos devem estar pautados na necessidade de um envolvimento coletivo para a fixação do aprendizado, mediante a identificação da necessidade do mesmo para a sua vida acadêmica e profissional.

Considerando que ao avaliar o estudante o professor estará avaliando todo o trabalho desenvolvido por ele durante o período letivo, entende-se que práticas pedagógicas diferenciadas representam um fator fundamental para o bom desempenho do exercício da docência em sala de aula, que estimulam o docente a aprimorar cada vez mais os seus procedimentos enquanto agente responsável pela construção de conhecimentos.

Vale ressaltar, que embora a prática tenha sido aplicada em um componente da área de contabilidade, nada impede que seja utilizada em outros componentes curriculares, sendo necessárias apenas adaptações no aspecto conceitual do referido componente.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Desafios da docência universitária em relação a algumas bases teórico-metodológicas do ensino de graduação**. In: CUNHA, Maria Isabel da; SOARES, Sandra Regina; RIBEIRO, Marinalva Lopes

(Orgs.). **Coletânea Docência Universitária: profissionalização e práticas educativas**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.

_____. **Docência Universitária: profissionalização e práticas educativas**. In: CUNHA, Maria Isabel da; SOARES, Sandra Regina; RIBEIRO, Marinalva Lopes (Orgs.). **Coletânea Docência Universitária: profissionalização e práticas educativas**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.

CALDEIRA, A.M.S.; ZAIDAN, S. **Prática pedagógica**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDRom. Disponível em: <<http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=328>> Acesso em 30 de jun de 2014.

NETO, José Batista . **Formação continuada do professor do ensino superior no contexto das reformas educacionais e do estado**. In: FIALHO, Nadia Hage (Org.). **Políticas de Educação Superior: impactos nos processos de ensinar e aprender na universidade**. 1. ed. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASETTO, Marcos Tarcisio. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2012.

LOUIS, Roland. **Inovação pedagógica no ensino superior**. In: CUNHA, Maria Isabel da; SOARES, Sandra Regina; RIBEIRO, Marinalva Lopes (Orgs.). **Coletânea Docência Universitária: profissionalização e práticas educativas**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.

PERISSÉ, Gabriel. **O valor do professor**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011.

SANTOS, Airá Manuel Santana dos; ROCHA, Nívea Maria Fraga. **Interdisciplinaridade no ensino superior: desafios da construção do conhecimento**. In: **Educação, desenvolvimento humano e responsabilidade**

social: fazendo recortes na multidisciplinaridade. Organizadoras: ROCHA, Nívea Maria Fraga; PASSOS, Elizete Silva. Salvador: Fast Design, 2007.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade.** Salvador: EDUFBA, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **A profissão professor universitário:** processos de construção da identidade docente. In: CUNHA, Maria Isabel da; SOARES, Sandra Regina; RIBEIRO, Marinalva Lopes (Orgs.). **Coletânea Docência Universitária: profissionalização e práticas educativas.** Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. 4 ed. São Paulo: Rêspel, 2011. 312 p.; 30cm.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Educação por competência.** Jundiaí, Paco Editorial: 2012.

TEIXEIRA, Cristina Barra. **O professor como agente principal da mudança de sua prática pedagógica.** PPGE/UFPI-VI Encontro de Pesquisa em Educação. Piauí, 2010. Disponível em:
<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_27_2010.pdf> Acesso em 30 de Jun de 2014.